

## UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PROVENIENTES DA INADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Maria Roberta Queirós Pequeno <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo compõe-se de uma análise das dificuldades de aprendizagem geradas pela inadequação da metodologia didática utilizada no fazer pedagógico, sendo o seu objetivo geral o próprio ato de analisar essa problemática. Ele é resultante de um estudo de caso, envolvendo pesquisa bibliográfica, fundamentando-se nas proposições de autores como: GIUSTA (2013), STEFANINI; CRUZ (2006) e DINIS (2013), caracterizando-se também como pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, pois despontou da realização de uma análise psicopedagógica, em que uma criança, também chamada de aprendente, cuja família apresentou queixas relacionadas a sua aprendizagem, foi analisada em quatro dimensões: orgânica, cognitiva, pedagógica e afetivo-social, em conformidade com a Teoria Epistêmica Convergente, de Jorge Visca. Mediante tal procedimento, elaborou-se um sistema de hipóteses, dentre as quais, duas se confirmaram, a saber: inadequação ou fragilidade no processo de alfabetização e ausência de estímulo e acompanhamento familiar no processo de aprendizagem. Portanto, a não identificação de aparentes distúrbios na aprendente em alusão evidenciou que suas dificuldades podem ser sanadas por meio do compromisso atitudinal familiar em relação a sua aprendizagem, bem como a partir da adequação da metodologia didático-pedagógica que lhe é direcionada no âmbito escolar, incidindo nesta última medida interventiva o teor desta produção científica.

**Palavras-chaves:** Dificuldades de aprendizagem, Adequação, Metodologia didático-pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este artigo científico resulta de uma importante experiência em Psicopedagogia Clínica, a qual possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estudados ao longo da formação na área em alusão.

Nessa perspectiva, a partir do caso específico de uma criança, cujos pais se queixaram de problemas relacionados a sua aprendizagem, quais sejam: o não desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, esquecimento frequente dos conteúdos escolares estudados, desatenção e/ou dificuldade de concentração, foi realizada uma avaliação diagnóstica, também chamada de análise psicopedagógica, cuja execução se deu com a aplicação de nove sessões,

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras/Espanhol, pela Universidade Federal do Ceará – UFC, bem como em Português, pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza – UNIGRANDE; especialista em Psicopedagogia, pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. E-mail: [roberta\\_queiros@hotmail.com](mailto:roberta_queiros@hotmail.com).

por meio das quais a aludida aprendente foi analisada e/ou avaliada em quatro dimensões: orgânica, cognitiva, pedagógica e afetivo-social, em consonância com a Teoria Epistêmica Convergente, de Jorge Visca.

Mediante o contato com a família e, mais especificamente, com a aprendente em alusão, durante as sessões, tornou-se possível elaborar um sistema de hipóteses, que consistem nas supostas causas das dificuldades de aprendizagem identificadas, as quais, ao longo desse estudo, foram ajustadas e, por fim, algumas foram descartadas, enquanto duas foram confirmadas, a saber: inadequação ou fragilidade no processo de alfabetização e ausência de estímulo e acompanhamento familiar no processo de aprendizagem, recaindo sobre a primeira a escolha do título deste artigo, o qual se volta para as questões didático-metodológicas ligadas ao fazer pedagógico. O resultado de todo esse processo avaliativo psicopedagógico consolidou-se na redação de uma devolutiva à família, a qual foi expressa através de uma conversa oral, sendo também registrada e remetida em um documento escrito, denominado informe psicopedagógico.

Configurando-se como nova etapa desse tão importante estudo, este artigo tem como objetivo geral: analisar as dificuldades de aprendizagem provenientes da inadequação da metodologia didático-pedagógica utilizada; e como objetivos específicos: contextualizar proposições teóricas que embasem as discussões aqui elencadas; apontar a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem; debater acerca da imprescindibilidade da adequação da metodologia didático-pedagógica às necessidades do(a) aprendente; e destacar o papel da família como sendo indispensável na vida escolar da criança, viabilizando sua formação estudantil e completo desenvolvimento.

Portanto, faz-se aqui um valoroso registro escrito que poderá contribuir, em aspectos teóricos e práticos, com a sociedade contemporânea, haja vista sua eminente intencionalidade de debater possíveis soluções às dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Considerando, todavia, as limitações da atuação psicopedagógica, que quase sempre demanda o trabalho de uma equipe multi e/ou interdisciplinar, isto é, uma cooperação entre diversos profissionais das distintas áreas, o que não ocorreu neste estudo, por inúmeras razões, intensificadas pelo contexto pandêmico vigente, evidencia-se a necessidade da realização de novos estudos cada vez mais aprofundados para a plena consolidação dos resultados encontrados e aqui relatados.

## METODOLOGIA

A produção deste artigo científico está pautada na realização de pesquisa bibliográfica, que nas palavras de Pizzani et al (2012, p. 54), é “a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico [...]”.

Entretanto, não se limita ao estudo puramente teórico, consistindo em pesquisa aplicada, na qual, conforme explicam Cervo; Barvian (1983 *apud* ARAUJO, 2009, p. 381) “[...] o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos [...]”.

Originou-se de uma pesquisa de campo, que de acordo com Prestes (2013, p. 31) “é aquela em que o pesquisador [...] coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio”, afunilando-se em estudo de caso, que tal como define Yin (2001, p. 28) investiga profundamente um ou poucos objetos, a partir de “[...] um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”.

Para tanto, partiu-se dos resultados de uma avaliação psicopedagógica, composta por um total de nove sessões, realizadas no período de 26 (vinte e seis) de novembro do ano de 2020 (dois mil e vinte) a 28 (vinte e oito) de janeiro do corrente ano de 2021 (dois mil e vinte e um), em que uma criança foi analisada, a partir das queixas relacionadas a sua aprendizagem, apresentadas oralmente por sua família.

Durante a primeira sessão, que se constituiu da entrevista contratual realizada junto à família da aprendente em alusão, foi empreendida uma conversa que esclareceu à mãe da referida criança sobre como se daria todo o processo da avaliação psicopedagógica, obtendo seu aval e, assim, firmando um acordo verbal e escrito de compromisso entre as partes envolvidas; na segunda sessão, foi aplicada a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, em que foi possível analisar as capacidades, habilidades, comportamento, bem como o nível de aprendizagem da criança; na terceira e quarta sessões, foram aplicadas as provas operatórias, cujo objetivo precípua foi identificar o nível do desenvolvimento cognitivo da aprendente em relação à sua idade; na quinta e sexta sessões, foram aplicadas as técnicas projetivas, em que foram lançadas propostas de desenhos à aprendente, avaliando as relações que esta estabelece com a aprendizagem nos âmbitos familiar, escolar e consigo mesma; na sétima sessão, foi realizada uma análise do material escolar da criança; na oitava sessão, foi feita a anamnese, que se trata de uma entrevista ou conversa com a família, visando conhecer a história da criança sob uma óptica mais panorâmica, incluindo seu entorno familiar, educativo e social, de modo a compreender melhor o seu perfil e nível de aprendizagem, investigando as

possíveis causas das dificuldades identificadas. E, por fim, na nona e última sessão, dirigiu-se à família a devolutiva de todo esse processo avaliativo, de forma oral e escrita.

Dessarte, quanto a sua abordagem, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, através da qual “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.” (GODOY, 1995, p. 21).

Assim, mediante uma relevante análise avaliativa de cunho psicopedagógico, tornou-se possível confrontar as teorias estudadas com a realidade prática, captada através das supramencionadas sessões, perfazendo um importante material que poderá tornar-se referencial para outros estudos mais aprofundados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No intuito de melhor compreender os fenômenos investigados por meio da avaliação psicopedagógica, contextualizar-se-á algumas contribuições teóricas.

### **CONCEITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Os primórdios do conceito de aprendizagem se deram a partir dos estudos empíricos em Psicologia, cujo entendimento denota relação direta com a aquisição de experiências, ou seja, na medida em que o sujeito vivencia novas experiências, adquire novos saberes, de modo que, analogicamente, este seria uma tabula rasa a ser preenchida ou uma cera mole a ser moldada à luz do conhecimento (GIUSTA, 2013).

Ao longo dos anos, muitos estudiosos desenvolveram diversas teorias, na perspectiva de explicar o processo de aprendizagem, dentre tais, está a teoria construtivista, que tem como um de seus precursores Jean Piaget, o qual propõe que para que a aprendizagem de fato aconteça, torna-se crucial que três processos cognitivos se efetivem satisfatoriamente: “[...] assimilação, acomodação e equilíbrio, num desenvolvimento sintético mútuo e progressivo” (ABREU et al, 2010, n.p.). O primeiro ocorre quando a informação é inserida às estruturas cognitivas existentes, já o segundo acontece quando o organismo se modifica, adaptando-se e incorporando a nova informação, e o último dinamiza e equilibra os dois anteriores, criando um esquema de ajuste ao novo conhecimento (IBID, n.p.).

Assim, quando pelo menos um dos supracitados processos não ocorre efetivamente, a obtenção da aprendizagem pode ser comprometida, gerando as tão conhecidas e amplamente discutidas dificuldades de aprendizagem, as quais serão abordadas na próxima subseção.

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS DISTINÇÕES EM RELAÇÃO AOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Dada a complexidade inerente ao processo de aprendizagem, muitas dificuldades podem permeá-lo, as quais podem manifestar-se de modo a retardar ou até impedir que o conhecimento seja obtido pelo sujeito aprendiz. Para Stefanini; Cruz (2006), a dificuldade de aprendizagem resulta de um desarranjo no processo de aquisição de saberes pelo indivíduo, sendo passível de reversão, em virtude de comumente não ter causas orgânicas.

Em se tratado dos prováveis elementos desencadeadores das dificuldades de aprendizagem, ao debruçar-se na teoria construtivista piagetiana, faz-se possível encontrar vestígios de alguns dos tais: “A equilibração é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado” (STEFANINI; CRUZ, 2006, p. 86). Então, sendo a equilibração tão imprescindível entre os três processos que compõem o ato de aprender, por configurar-se na interação contínua dos outros dois processos – assimilação e acomodação – é cabível refletir sobre o quanto as dificuldades são intrínsecas ao processo de aprendizagem, uma vez que o sujeito precisa constantemente superá-las para equilibrar e, portanto, assimilar e acomodar os novos conhecimentos aos quais é exposto.

Nesse contexto, torna-se fundamental entender que além das supramencionadas dificuldades, existem os distúrbios de aprendizagem, que distintamente das primeiras, estão ligados a uma patologia, portanto, envolve questões orgânicas, conforme explica Drowet (2001 *apud* MANO; MARCHELLO, 2015, n.p.):

[...] dificuldades de aprendizagem tornam-se diferentes dos distúrbios de aprendizagem, pois estes últimos são problemas de ordem neurológica, com perdas físicas, sensoriais, emocionais e intelectuais, enquanto as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer em crianças que não apresentam nenhum destes problemas citados, mas apresentaram algum atraso escolar, em alguma época da vida.

Nessa perspectiva, este artigo se remete especificamente ao estudo das dificuldades de aprendizagem que, dentre outras causas, podem ser geradas a partir da inadequação da metodologia didático-pedagógica; mas antes é preciso entender o que é essa tal metodologia, a qual será explicada na próxima subseção.

## A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ÀS NECESSIDADES DO APRENDENTE

Na execução da tão importante missão de mediar o conhecimento, o profissional docente precisa planejar e implementar um conjunto de métodos, técnicas e estratégias de ensino, perfazendo assim sua metodologia didático-pedagógica. Nesse sentido, Vasconcelos (2002 *apud* TEODORO, s.d., n.p.), ressalta que “metodologia pode ser entendida como a postura do educador diante da realidade [...]”. Portanto, a metodologia norteia toda a prática pedagógica, moldando a didática do(a) professor(a).

De acordo com Comenius; Gomes (1966 *apud* FONSECA, J.; FONSECA, S., 2016, p. 13), didática é a “arte de ensinar tudo a todos” e os dois últimos supracitados autores complementam: “Assim, a Didática ocupa-se das estratégias de ensino, das questões praticadas associadas à metodologia e dos modos de aprendizagem”.

Em suma, diversos autores propõem a didática como sendo ciência, disciplina, arte, prática metodológica de ensino, dentre tantas outras conceituações, de modo que prevalece aqui a compreensão de que consiste na ação e forma de ensinar, determinando métodos, técnicas e procedimentos, conforme explicam Fonseca, J.; Fonseca, S. (2016, p. 13): “cabe à Didática adequar os elementos do planejamento de ensino e os procedimentos e técnicas necessários para ensinar”.

A mesma proposta didática aplicada a um grupo de discentes, com níveis de aprendizagem relativamente comuns, pode ser instigante e adequada para uns e outros não; dessarte, a diferenciação do ensino se faz relevante (PERRENOUD, 1995 *apud* DINIS, 2013). Assim, para viabilizar a aprendizagem, é preciso adequar a metodologia didático-pedagógica às reais necessidades discentes.

Nesse sentido, Dinis (2013, p. 11) ainda orienta: “A diferenciação não implica, necessariamente, a individualização, mas sim propiciar a autonomia individual de cada criança”. Portanto, considerando que no contexto da sala de aula nem sempre é possível individualizar o ensino, que haja ao menos o esforço em instigar em cada aprendente uma conduta ativa na construção de sua aprendizagem, utilizando-se para tanto de estratégias didático-metodológicas diferenciadas, que contemplem os distintos perfis estudantis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das nove sessões que compuseram a avaliação psicopedagógica, pôde-se chegar à descrição e análise dos resultados detectados:

Na dimensão orgânica, que corresponde ao “organismo herdado geneticamente, morfológicamente constituído” (BAUM; ROZEK; ROCHA, s.d., p. 510), apesar da constatação de que a gestação e nascimento da aprendente ocorreram em meio a inúmeras complicações e frustrações de ordem familiar, social e biológica, gerando implicações e diversos riscos aos quais foi exposta, enfrentando situações adversas que poderiam ter comprometido e/ou prejudicado seu desenvolvimento genético, ela se mostrou plenamente saudável, capaz, competente e hábil. Nesse sentido, Ribeiro; Perosa; Padovani (2014, n.p.) enfatizam: “São considerados riscos biológicos, acontecimentos pré, peri e pós-natais como [...] complicações no parto e na gravidez”. Ainda assim, na contramão dos impactos negativos que lhe seriam prováveis, a aprendente, até então, mostra-se imune.

No que concerne à dimensão cognitiva, que se relaciona às “estruturas capazes de organizar os estímulos do conhecimento” (PEREIRA, 2010, n.p.), a criança demonstrou aptidões, potencialidades e atitudes que evidenciam pleno domínio e inteligência psíquica e emocional, em compatibilidade com sua idade, agindo sempre com segurança, equilíbrio, maestria e intrepidez, ante as diversas propostas que lhe foram feitas, exceto nas atividades que envolviam a leitura e raciocínio lógico matemático, o que não chega a denotar nenhum tipo de incapacidade ou distúrbio, mas apenas dificuldades que exigem uma reformulação e/ou adequação da metodologia didático-pedagógica utilizada por suas professoras, bem como um melhor acompanhamento familiar que viabilize e contribua com essa aprendizagem e desenvolvimento.

Durante a sua formação docente o professor precisa ter em mente esses fatores, não só de caráter teórico, mas de preparação prática de ferramentas didáticas que identifiquem as características e interesses individuais, grau de maturação individual e adaptar estes dados ao conteúdo formal, daí então planejar a estratégia dinâmica a cada plano de aula. (MARTIM, 2019, p. 276).

Logo, faz-se imprescindível à figura docente desenvolver esse teor prático, dinâmico, interativo e, por vezes, lúdico nas aulas, tornando-as mais prazerosas, a partir da identificação dos interesses individuais dos discentes. Todavia, como muito bem ressalta a mesma autora: “Depositar toda a responsabilidade deste insucesso nas costas dos docentes, eximindo as políticas públicas, influência midiática, papel educativo fundamental dos responsáveis e

responsabilidade individual dos estudantes pelo seu futuro, causa discrepâncias grandiosas [...]” (IBID, p. 275). Por esse motivo, reivindica-se aqui, dentre os demais e não menos importantes aspectos elencados pela autora, a atuação responsável e comprometida da família, com ênfase nos pais da aprendente, em relação ao seu aprendizado e desenvolvimento integral.

Ainda referente à dimensão cognitiva, contraditoriamente ao relato feito pela mãe durante a entrevista contratual, ao longo das sessões, a criança demonstrou ter excelente memória, fato comprovado mediante as muitas narrativas de fatos reais vivenciados pela mesma no passado, a longo, médio e curto prazo. Nesse quesito, vale destacar: “A memória desenvolve-se graças à íntima relação entre aspectos biológicos e sociais” (DIAS; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011, p. 20).

Quanto à dimensão pedagógica, que compreende “as potencialidades da mediação formadora” (SILVA, 2008, p. 02), especificamente no que diz respeito ao âmbito escolar, tornou-se evidente que embora a aprendente goste de estudar os conteúdos escolares, não se relaciona satisfatoriamente com as professoras e colegas, ademais, o seu desenvolvimento estudantil ficou bastante prejudicado nesse período de pandemia da COVID 19, pois o formato de educação remota que teve acesso se resumiu na simples resolução de algumas atividades escritas, disponibilizadas pelas professoras via Whatsapp, sem sequer haver participado de videoaulas, ou outras atividades que lhe possibilitassem maior dinamismo e melhor contato com o conhecimento. Por tais razões, o título deste artigo recai nessa problemática, haja vista a gritante necessidade do professorado assumir “a postura de mediador, proporcionando diferentes alternativas para a construção do conhecimento, como, por exemplo, através de atividades diversificadas e contextualizadas, uma vez que nelas se consideram o desenvolvimento pessoal e a realidade do aluno [...]” (ETTO; PERES, 2021, n.p.); assim, investir na diversificação de estratégias didático-metodológicas é imprescindível, mesmo em meio ao caos pandêmico que a humanidade atravessa, em que, cada vez mais, é preciso inovar.

Concernente à dimensão afetivo-social, também chamada de socioafetiva, que diz respeito “ao exercício da afetividade na vida” (SILVA, 2013, n.p.), especialmente nos âmbitos escolar e familiar, a aprendente demonstrou não ter vínculos afetivos com as professoras e colegas, o que pode ser fortemente influenciado pela atual situação de distanciamento social, consequente da supracitada pandemia. Já no seio familiar, embora aparente (con)viver cercada de muito amor, além de residir em um ambiente agradável, limpo e organizado, tendo acesso a recursos básicos de comunicação, tecnologia, arte e entretenimento, apresentando, portanto, imensa afetividade por seus familiares e até pelos seus animais de estimação, constatou-se que não há satisfatório incentivo por parte de seus pais em relação ao seu desempenho estudantil. E



esse descaso identificado intensifica suas dificuldades de aprendizagem, pois a responsabilidade sobre essas questões, conforme já discutido, não pode ser atribuída apenas à escola, aliás, esta é secundária nesse quesito, pois tem a obrigação de ofertar e garantir um ensino de qualidade, mas não pode obrigar que os(as) alunos(as) estudem, seja na modalidade presencial ou a distância.

Em consonância com as palavras de Silva et al (2008, n.p.), vale reiterar que “a família tem o importante papel de prover condições de adaptabilidade diante de crises, normativas ou não, pelas quais as crianças passam, podendo propiciar condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento escolar”. Então, cabe à família esse papel de acompanhar a trajetória escolar da criança, assegurando que o conhecimento chegue até ela da melhor maneira possível, incluindo os estudos e/ou atividades escolares em sua rotina diária e desmitificando o reduzido entendimento infantil de que a escola é terrível.

Em suma, durante as sessões, observou-se que dentre as queixas inicialmente apresentadas pela família, apenas a dificuldade na habilidade leitora foi constatada, pois a aprendente consegue transcrever letras, palavras e frases, demonstra ter ótima memória, contando histórias e relatando com riqueza de detalhes fatos presentes e passados de sua vida real, assim como manteve sua atenção nas diversas atividades que lhe foram propostas, reduzindo a demonstração de interesse apenas perante as técnicas projetivas de conservação, o que é comum, em função do cunho repetitivo que possuem. É inegável, entretanto, que a dificuldade na leitura desencadeia outras, prejudicando inclusive a proficiência escrita.

Assim, de forma cordial e respeitosa, foi realizada essa conversa com a aludida família, bem como lhe foi entregue um informe impresso, constando o resumo de tudo o que foi desenvolvido ao longo da avaliação psicopedagógica, a fim de elucidar aos pais da aprendente analisada sobre a não identificação de aparente distúrbio de aprendizagem na aludida criança, mas apenas dificuldades que podem ser sanadas, se as medidas familiares supracitadas forem adotadas, em junção às ações escolares, e mais especificamente docentes, sugeridas ao longo deste artigo, de modo que as professoras sejam contactadas, para uma possível tentativa de mudança ou adaptação didático-metodológica. Finalmente, se tais dificuldades ainda assim prevalecerem, outros profissionais poderão ser consultados para a realização de um completo diagnóstico, sob uma perspectiva multidisciplinar, tais como: psicólogo, psiquiatra e neurologista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta análise, evidencia-se, uma vez mais, a importância do trabalho do psicopedagogo(a), enquanto profissional que enxerga o(a) aprendente como um ser único e dinâmico, capaz de desenvolver-se amplamente, desde que lhe sejam direcionadas estratégias didáticas e (psico)pedagógicas adequadas às suas necessidades e aptidões.

Conclui-se que as dificuldades detectadas na criança analisada podem ser sanadas com a mudança da conduta familiar em relação ao seu processo de aprendizagem, bem como com a adequação da metodologia didático-pedagógica desenvolvida no âmbito escolar, de modo que se estas medidas não forem suficientes para a resolução de tais problemas, outros profissionais poderão ser consultados, inclusive uma equipe multiprofissional poderá ser constituída, para a realização de um completo diagnóstico.

Por fim, apesar da supramencionada relevância da atuação psicopedagógica, vale ressaltar suas fragilidades e/ou limitações, pois assim como outros profissionais, jamais poderá diagnosticar algum aprendente isoladamente, mas apenas analisá-lo e/ou avaliá-lo, pontuando orientações e possíveis encaminhamentos para outros profissionais competentes, que posteriormente podem unir-se, formando equipes multidisciplinares, realmente aptas a construir diagnósticos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz Carlos de. Et al. **A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v.20, n.02, n.p., ago. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822010000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018)>. Acesso em: 25/02/2021.

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Pesquisa em educação: a superação do dualismo quantidade-qualidade. In: **AN. SCIENCULT**, 1., 2009. Paranaíba: UEMS, 2009. p. 379-388. v.1. Disponível: <<file:///C:/Users/lindo/Downloads/3446-5299-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10/03/2021.

BAUM, Virginia Dornelles; ROZEK, Marlene; ROCHA, Juliana dos Santos. Aprendizagem e escolarização em foco: uma visão psicopedagógica. In: **1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão**. s.d. p.505-521. Disponível em: <[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14639/2/Aprendizagem\\_e\\_escolarizacao\\_em\\_foco\\_uma\\_visao\\_psicopedagogica.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14639/2/Aprendizagem_e_escolarizacao_em_foco_uma_visao_psicopedagogica.pdf)>. Acesso em: 12/03/2021.

DIAS, Luciana Brooking Teresa; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. **Neuropsicologia do desenvolvimento da memória**: da pré-escola ao período escolar. Rev. Neuropsicolog. Latinoamericana, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.19-26, abr. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v3n1/v3n1a03.pdf>>. Acesso em: 11/03/2021.

DINIS, Líliliana Gonçalves. **Adequar a ação pedagógica**: explorando modos de organização diferenciada do trabalho educativo. 2013. 75f. Relatório final de estágio – Mestrado – Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/70620466.pdf>>. Acesso em: 05/03/2021.

ETTO, Maria Cristina. PERES, Maria Regina. **Trabalho diversificado**: procedimento que atende às diferenças individuais dos alunos. 45. ed. 2021. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/trabalho-diversificado-procedimento-que-atende-as-diferencas-individuais-dos-alunos/>>. Acesso em: 11/03/2021.

FONSECA, João José Saraiva da; FONSECA, Sônia da. **Didática geral**. 1.ed. Sobral: Inta, 2016. Disponível em: <<https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf>>. Acesso em: 03/03/2021.

GIUSTA, Agnela da Silva. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.29, n.01, p.17-36, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a03v29n1.pdf>>. Acesso em: 22/02/2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Rev. de Adm. de Emp. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai/jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 10/03/2021.

MANO, Amanda de Mattos Pereira; MARCHELLO, Ângela Maria dos Santos. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do ensino fundamental**. Rev. cient. eletr. da Pedagogia. Garça-SP, n.25, n.p., jul. 2015. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/BTZp7xYt6jIf3KJ\\_2015-12-10-15-54-18.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BTZp7xYt6jIf3KJ_2015-12-10-15-54-18.pdf)>. Acesso em: 27/02/2021.

MARTIM, Ana Maria Rodrigues. **O ato de brincar na educação infantil** – jogos e brincadeiras. Educar FCE. São Paulo, v.18, n.1, p.259-288, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf>>. Acesso em: 11/03/2021.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. **O ato de aprender e o sujeito que aprende**. Constr. psicopedag. São Paulo, v.18, n.16, n.p., jun. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000100010)>. Acesso em: 12/03/2021.

PIZZANI, Luciana. Et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/lindo/Downloads/1896-Texto%20do%20artigo-2549-1-10-20150409.pdf>>. Acesso em: 10/03/2021.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2013.

RIBEIRO, Débora Gerardo; PEROSA, Gimol Benzaquen; PADOVANI, Flávia Helena Pereira. **Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, n.19, n.p., jan. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n1/215-226/>>. Acesso em: 10/03/2021.

TEODORO, Nilce Mara. **Metodologia de ensino:** uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. s.d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>>. Acesso em: 03/03/2021.

SILVA, Ana Maria Costa. Mediação Formadora e Sujeito Aprendiz ao longo da vida. In: **ANAIS (Actas) do IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares:** Currículo, Teorias, Métodos, 2008. Brasil: Universidade de Santa Catarina – Florianópolis. Textos convidados. ISBN: 978-85-87103-39-0. p.1-14. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9816/1/Media%C3%A7%C3%A3o%20Formadora%20e%20Sujeito%20Aprendente%20ao%20longo%20da%20vida.pdf>>. Acesso em: 12/03/2021.

SILVA, Nancy Capretz Batista da. Et al. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v.16, n.2, n.p., mai, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006)>. Acesso em: 11/03/2021.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** 2013. 44f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://monografias.brasescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Disponível em: 12/03/2021.

STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni; CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas:** o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Rev. Educação, Porto Alegre, v.58, n.01, p.85-105, jan/abr. 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/lindo/Downloads/Dificuldades\\_de\\_Aprendizagem\\_e\\_suas\\_causas\\_o\\_olhar.pdf](file:///C:/Users/lindo/Downloads/Dificuldades_de_Aprendizagem_e_suas_causas_o_olhar.pdf)>. Acesso em: 27/02/2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.